

Comunistas e agentes

FAZENDEIROS SE ARMAM REPELIR INVASORES DE TI

Na Estação Rodoviária, pessoas estranhas chegavam diariamente. Geralmente de boa apresentação. O jeito de falar denotando um certo treino oratório. E tinham um destino já previamente fixado: O "Pântano do Rio Pium-i", região que abrange mais de 2.000 hectares, de propriedade particular, às margens daquele curso d'água.

Nas estradas, por vezes, viaturas da SUPRA, também seguindo ou voltando naquele caminho.

A princípio, isto é, há uns dois ou três meses, a população local não dava muita importância a esses fatos, longe de supor que tudo isso era o início do clima de intranquilidade em que está vivendo. No lugar a que chegavam continuamente tantos estranhos, começaram a surgir os primeiros distúrbios, os primeiros sintomas de uma crise que se agravaria de hora para hora.

Mudou inteiramente a face da cidade de Pium-i. A agitação promovida pelos comunistas que insuflam os lavradores já amedronta todo o povo. E os fazendeiros, alarmados com a onda de boatos, estão se armando e formando agrupamentos para a sua defesa.

Uma comissão de representantes daqueles proprietários de terra procurou, ontem, o governador Magalhães Pinto, para transmitir-lhe os apêlos do povo da região, no sentido de uma ação rápida e enérgica para impedir que a crise venha a atingir proporções imprevisíveis. Essa comissão estava integrada pelo deputado Orlando Andrade, pelo prefeito de Pium-i, José Goulart, e pelos fazendeiros Josué Soares de Oliveira, Juarez Cunha, Vitraziano Leonel, e José Alves da Costa.

GRAVE AMEAÇA

No contato que manteve com a nossa reportagem, informou-nos a comissão que os fazendeiros estão realmente apreensivos com os acontecimentos. Dizem que

EXPULSAO DOS COMUNISTAS

Afirmam os representantes dos fazendeiros de Pium-i que não podem compreender tamanha agitação, senão como obra dos desordeiros profissionais que ali estão chegando, pois antes era de completa harmonia e entendimento as relações entre trabalhadores e proprietários de terras. Mas depois que o padre Lage fundou o Sindicato Rural e o sr. Cristovão Mourão e os delegados da Supra começaram a manter contatos com os lavradores, a situação mudou. Começaram a surgir manifestações de hostilidade aos lavradores, as primeiras sublevações e as primeiras invasões, que até hoje prosseguem.

Além da tática de guerrilha, com a divisão dos lavradores em pelotões armados, folhetins e publicações subversivas estão sendo espalhadas em toda a região, incitando o povo à baderna.

Entendem os fazendeiros que se autoridades não intervierem enérgica-

pensável que nistas que a DESACATO A

— "Ainda ram-nos um missão — um xou-se ao del que o lavra contrato de ras não lhe metade do p la se aprop te. Imediata dirigiu para fim de apree Mas, ao cheg um delegado têrmos ásper lo. Houve u dois, e o de dendo a mer COMUNI

Contam os sódio para m do os lavrad tados por co federais.

O «Pântar todo de pr Não há gra raio de circ nas de fazer sempre trab ras, não hav mado latif Atualmente, nando as t cias à planta região muit está prestes campo de b mente, nova tradas, nova novos pelotô ão social a

Nas estradas, por vezes, viaturas da SUPRA, também seguindo ou voltando naquele caminho.

A princípio, isto é, há uns dois ou três meses, a população local não dava muita importância a esses fatos, longe de supor que tudo isso era o início do clima de intranquilidade em que está vivendo. No lugar a que chegavam continuamente tantos estranhos, começaram a surgir os primeiros distúrbios, os primeiros sintomas de uma crise que se agravaria de hora para hora.

Mudou inteiramente a face da cidade de Pium-i. A agitação promovida pelos comunistas que insuflam os lavradores já amedronta todo o povo. E os fazendeiros, alarmados com a onda de boatos, estão se armando e formando agrupamentos para a sua defesa.

Uma comissão de representantes daqueles proprietários de terra procurou, ontem, o governador Magalhães Pinto, para transmitir-lhe os apêlos do povo da região, no sentido de uma ação rápida e enérgica para impedir que a crise venha a atingir proporções imprevisíveis. Essa comissão estava integrada pelo deputado Orlando Andrade, pelo prefeito de Pium-i, José Goulart, e pelos fazendeiros Josué Soares de Oliveira, Juarez Cunha, Vitraziano Leonel, e José Alves da Costa.

GRAVE AMEAÇA

No contato que manteve com a nossa reportagem, informou-nos a comissão que os fazendeiros estão realmente apreensivos com os acontecimentos. Diante dos fatos, já conseguiram formar um contingente de mil homens armados, unicamente com o propósito de defender as suas propriedades ameaçadas pelos gerrilheiros vermelhos. Os agregados foram aconselhados a não mais cumprir os seus contratos de trabalho com os proprietários de terras, a se apoderarem de toda a colheita e também das glebas onde plantam. O líder que eles ouvem é um tal Cristovão Mourão, elemento chegando há pouco áquelas paragens e que não fez outra coisa, até hoje, senão insuflar a desordem no meio rural.

EXPULSÃO DOS COMUNISTAS

Afirmam os representantes dos fazendeiros de Pium-i que não podem compreender tamanha agitação, senão como obra dos desordeiros profissionais que ali estão chegando, pois antes era de completa harmonia e entendimento as relações entre trabalhadores e proprietários de terras. Mas depois que o padre Lage fundou o Sindicato Rural e o sr. Cristovão Mourão e os delegados da Supra começaram a manter contatos com os lavradores, a situação mudou. Começaram a surgir manifestações de hostilidade aos lavradores, as primeiras sublevações e as primeiras invasões, que até hoje prosseguem.

Além da tática de guerrilha, com a divisão dos lavradores em pelotões armados, foletins e publicações subversivas estão sendo espalhadas em toda a região, incitando o povo à baderna.

Entendem os fazendeiros que se autoridades não intervierem energeticamente, dentro em breve ocorrerão fatalmente choques sangrentos, pois os proprietários rurais não estão suportando mais as continuas provocações de que estão sendo vítimas. Naturalmente, o amor à terra, a coragem e a bravura dos fazendeiros — afirmam eles — impedirão que se consume mais esse atentado às garantias legais dos que trabalham.

Esperam que o governo aja prontamente para impedir uma conflagração, e se esta se tornar inevitável, será o poder público responsabilizado pelo que vier a acontecer.

Estão convencidos de que para voltar a paz àquela região é indis-

que o
contrat
ras nã
metade
la se
te. Im
dirigiu
fim de
Mas, a
um de
têrmos
lo. Ho
dois,
dendo
CC

Con
sódio
do os
tados
federa

O
todo
Não
raio
nas o
semp
ras, r
mado
Atual
nand

cias
regiã
está
camp
ment
trada
novo
ção

Inf
sent
comi
sr.
os i
govê
circu
em

Po
que
agrá
direi
rem
nôm
tam
onda
nha
cujos
mens
pre

S SE ARMAM PARA ASORES DE TERRAS

nhas chegavam diariamente. de falar denotando um certo eviamente fixado: O "Pânta- s de 2.000 hectares, de pro- so água.

SUPRA, também seguindo és meses, a população local onge de supor que tudo isso que está vivendo. No lugar nhos, começaram a surgir mas de uma crise que se

SAO DOS COMUNISTAS

um os representantes dos os de Pium-i que não po- mpreender tamanha agita- ão como obra dos desor- rofissionais que ali estão , pois antes era de com- monia e entendimento as entre trabalhadores e pro- s de terras. Mas depois dre Lage fundou o Sindi- al e o sr. Cristovão Mou- delegados da Supra co- a manter contatos com ores, a situação mudou. m a surgir manifestações dade aos lavradores, as sublevações e as primei- es, que até hoje prosse-

tática de guerrilha, com dos lavradores em pelo- ados, folietins e publica- ersivas estão sendo espa- toda a região, incitando baderna.

n os fazendeiros que se não intervierem energi- dentro em breve ocorre- ente choques sangrentos, oprietários rurais não es- ando mais as continua- s de que estão sendo vi- ralmente, o amor à ter- tem e a bravura dos fa- afirmam eles — im- se consume mais esse garantias legais dos que

pensável que se expulsem os comu- nistas que a estão infestando.

DESACATO A UMA AUTORIDADE

— "Ainda outro dia — informa- ram-nos um dos integrantes da co- missão — um fazendeiro local quei- xou-se ao delegado José Karam de que o lavrador com o qual tem contrato de parceria em suas ter- ras não lhe estava entregando a metade do produto da colheita, de- la se apropriando-se indevidamen- te. Imediatamente, a autoridade se dirigiu para a referida fazenda, a fim de apreender parte da colheita. Mas, ao chegar ali, foi recebido por um delegado da SUPRA, que, em termos ásperos, tentou desautorá- lo. Houve um sério atrito entre os dois, e o delegado acabou apreen- dendo a mercadoria".

COMUNISTAS EM CARROS OFICIAIS

Contam os fazendeiros esse epi- sódio para mostrar como estão sen- do os lavradores tutelados e orien- tados por comunistas e autoridades federais.

O «Pântano do Rio Pinhuí» é todo de propriedade particular. Não há grandes fazendas em seu raio de circunferência. Há deze- nas de fazendeiros e sitiantes que sempre trabalharam as suas ter- ras, não havendo, portanto, o cha- mado latifúndio improdutivo. Atualmente, o DNOCS está dre- nando as terras, que são propí- cias à plantação de arroz. É uma região muito fértil que agora, está prestes a se converter em campo de batalha, já que, diári- mente, novas invasões são regis- tradas, novas cercas são cortadas, novos pelotões e comitês de agita- ção social são formados.

Informam-nos também os repre- sentantes dos fazendeiros, em cuja comitiva veio o prefeito re Pinhuí. sr. José Goulart, que o que mais os irrita é o apoio ostensivo do governo aos agitadores, pois estes circulam diariamente na cidade em carros oficiais.

Por fim, frisam os fazendeiros que não são



A comissão de fazendeiros

Iniciado o roubo na I

Há pouco tempo, um fun- rio da Delegacia Fiscal cons- apropriar-se de milhões em- cadorias apreendidas como c- bando e que estava depositad- porão do edifício. O furto foi- ticado por Osmar de Oliveira, conseguindo subtrair a chav- um colega seu, abriu o depos- de lá retirou rádios, vitrolas- ças de nylon, cigarros ameri- e uma porção de outros a- aguardando ocasião para ser- loados.

Osmar, de posse de cerca- Cr\$ 20.210.000,00 em mercado- vendeu-as a Valter Mário Or- Vendola, Liseu Fernandes da-

UMG PERDE

...os, longe de supor que tudo isso
e em que está vivendo. No lugar
estranhos, começaram a surgir
sintomas de uma crise que se

EXPULSAO DOS COMUNISTAS

Afirmam os representantes dos
fazendeiros de Pium-i que não po-
m compreender tamanha agita-
o, senão como obra dos desor-
ros profissionais que ali estão
gando, pois antes era de com-
ta harmonia e entendimento as
ções entre trabalhadores e pro-
etários de terras. Mas depois
o padre Lage fundou o Sindi-
Rural e o sr. Cristovão Mou-
e os delegados da Supra co-
aram a manter contatos com
lavradores, a situação mudou.
çaram a surgir manifestações
hostilidade aos lavradores, as
leiras sublevações e as primei-
nvasões, que até hoje prosse-
a.

m da tática de guerrilha, com
visão dos lavradores em pelo-
armados, foletins e publica-
subversivas estão sendo espa-
s em toda a região, incitando
o à baderna.

endem os fazendeiros que se
dades não intervierem energic-
te, dentro em breve ocorre-
atalmente choques sangrentos,
s proprietários rurais não es-
portando mais as continuas
ações de que estão sendo vi-

Naturalmente, o amor à ter-
coragem e a bravura dos fa-
ros — afirmam eles — im-
o que se consume mais esse
lo às garantias legais dos que
nam.

ram que o governo aja pron-
e para impedir uma confla-
e se esta se tornar inevitá-
rá o poder público responsa-
pelo que vier a acontecer.
o convencidos de que para
a paz àquela região é indis-

Residência ausentes

te do furto, o que só poderá
improvado com o regresso
lavradores.

metade do produto da colheita, de-
la se apropriando-se indevidamen-
te. Imediatamente, a autoridade se
dirigiu para a referida fazenda, a
fim de apreender parte da colheita.
Mas, ao chegar ali, foi recebido por
um delegado da SUPRA, que, em
termos ásperos, tentou desautorá-
lo. Houve um sério atrito entre os
dois, e o delegado acabou apreen-
dendo a mercadoria".

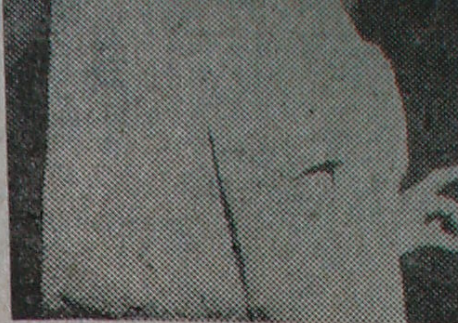
COMUNISTAS EM CARROS OFICIAIS

Contam os fazendeiros esse epi-
sódio para mostrar como estão sen-
do os lavradores tutelados e orien-
tados por comunistas e autoridades
federais.

O «Pântano do Rio Pinhuí» é
todo de propriedade particular.
Não há grandes fazendas em seu
raio de circunferência. Há deze-
nas de fazendeiros e sitiantes que
sempre trabalharam as suas ter-
ras, não havendo, portanto, o cha-
mado latifúndio improdutivo.
Atualmente, o DNOCS está dre-
nando as terras, que são propí-
cias à plantação de arroz. É uma
região muito fértil que agora,
está prestes a se converter em
campo de batalha, já que, diári-
amente, novas invasões são regis-
tradas, novas cercas são cortadas,
novos pelotões e comités de agita-
ção social são formados.

Informam-nos também os repre-
sentantes dos fazendeiros, em cuja
comitiva veio o prefeito de Pinhuí,
sr. José Goulart, que o que mais
os irrita é o apoio ostensivo do
governo aos agitadores, pois estes
circulam diariamente na cidade
em carros oficiais.

Por fim, frisam os fazendeiros
que não são contra a reforma
agrária, nem tampouco contra o
direito dos lavradores de aspira-
rem a uma melhor posição eco-
nômico-social. O que não supor-
tam e nem permitirão é que essa
onda de agitação comunista ve-
nha a dominar aquelas terras,
cujos habitantes são todos ho-
mens fiéis aos princípios que sem-
pre nortearam a nossa vocação de
povo livre e cristão. Sabem que
os camponeses estão se armando
e se cotizando para comprar ar-
mamentos, mas afirmam que não
temem ameaças, pois também eles
estão armados e prontos para
qualquer eventualidade.



A comissão de fazendeiros d

Iniciado o roubo na I

Há pouco tempo, um fur-
rio da Delegacia Fiscal con-
apropriar-se de milhões em
cadorias apreendidas como
bando e que estava deposita-
porão do edifício. O furto f-
ticado por Osmar de Oliveir-
conseguindo subtrair a cha-
um colega seu, abriu o dep-
de lá retirou rádios, vitrol-
ças de nylon, cigarros ame-
e uma porção de outros
aguardando ocasião para
loados.

Osmar, de posse de cê-
Cr\$ 20.210.000,00 em merc-
vendeu-as a Valter Mário
Vendola, Liseu Fernandes

UMG PERDE JUÍZO PARA DOIS MESTR

Os professores Caio
Franco de Carvalho e La-
Lazeri ingressaram em juí-
tra a Universidade de Mi-
rais, visando a receber ve-
tos de professor catedrático
vez que desempenham ta-
ções, apesar de serem lent-
titutos. Não há que disc-
são titulares de cátedras
afirmaram. Tem-se que lh-
nhecer o direito de recebe-
salário, porque ocupam
remuneradas com remun-
catedráticos.